



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA E DO AMBIENTE

CURSO DE ENGENHARIA DO AMBIENTE

## PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

4.º Ano – 2.º Semestre

Regime: Semestral

Ano Lectivo: 2004/2005

Carga Horária: 2T+3TP

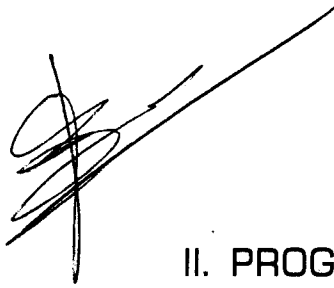
Docente: Assistente 1º Triénio Sérgio Paulo Leal Nunes

---

## PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

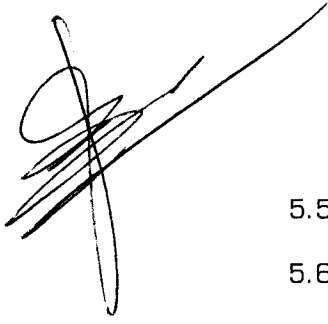
### 1. OBJECTIVOS

A disciplina tem por objectivo explicitar a importância do espaço na organização do território. Principais paradigmas de enquadramento do desenvolvimento e ordenamento do território. Instrumentos de análise espacial de apoio à decisão. Principais elementos de política espacial. Instrumentos de ordenamento do território.



## II. PROGRAMA

1. A PROBLEMÁTICA ESPACIAL. DO ESPAÇO OBJECTO AO ESPAÇO SUJEITO E À ORDEM NO TERRITÓRIO
  - 1.1. Noções de espaço
  - 1.2. Os agentes face ao espaço: funções e comportamentos
  - 1.3. Multidimensionalidade do espaço tornado sujeito. Construção e salvaguarda de uma ordem no território
2. DIFERENTES ABORDAGENS DE DESENVOLVIMENTO ESPACIAL
  - 2.1. Os fundamentos da organização do espaço
  - 2.2. A Abordagem Top-Down – Perspectiva Funcionalista
  - 2.3. A Abordagem Bottom-Up – Perspectiva Territorialista
3. PLANEAMENTO E POLÍTICA ESPACIAL
  - 4.1. A organicidade da política espacial
  - 4.2. Que actores e políticas para o Desenvolvimento Regional e Urbano?
  - 4.3. A Globalização e o desenvolvimento regional
4. INSTRUMENTOS DE ANÁLISE ESPACIAL
  - 3.1. A identificação de especificidades regionais e urbanas
  - 3.2. Análise estática da estrutura regional
  - 3.3. Análise dinâmica da estrutura regional
  - 3.4. Indicadores de síntese
5. INSTRUMENTOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
  - 5.1. Breve perspectiva histórica da Política Regional da Europa
  - 5.2. Documentos enquadradores da organização do espaço Europeu e Português
  - 5.3. Instrumentos de âmbito nacional
  - 5.4. Instrumentos de âmbito regional



- 5.5. Instrumentos de âmbito municipal
- 5.6. Reserva Ecológica Nacional
- 5.7. Reserva Agrícola nacional

### III. BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

1. Anastácio, R. F. (2004) – *“Sebenta de Planeamento e Ordenamento do Território”*, IPT - DGTPC
2. Alves, M. B. (1999) – *“Multidimensionalidade do espaço: do espaço objecto ao espaço sujeito e à ordem no território”*, Documento de Trabalho n.º 1 da Série Didáctica do Centro de Investigações Regionais e Urbanas do ISEG, UTL
3. Alves, M. B. (2001) – *“Métodos de análise da evolução do sistema espacial português: as regiões, as cidades e os fenómenos urbanos”*, Documento de Trabalho n.º 2 da Série Didáctica do Centro de Investigações Regionais e Urbanas do ISEG, UTL
4. Benko, G. (1999) – *A Ciência Regional*, Celta, Oeiras. ISBN: 972-774-052-9
5. Costa, J. S. (2002) – *Compêndio de Economia Regional*, APDR, Coimbra. ISBN: 972-98803-1-x
6. Nunes, S. (2003) – *“Abordagens de Políticas do Desenvolvimento Regional”*. Documento de Trabalho – 18/2003/Departamento de Gestão do Território – ESTT. Instituto Politécnico de Tomar

O docente irá procurar disponibilizar, **adicionalmente e nos momentos adequados**, textos para pontos específicos da matéria.

#### IV. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um "portfólio de avaliação" condicionado. O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões, etc., sobre os temas em análise nas aulas, até 25% da sua nota final. A ponderação de cada momento de avaliação é decidido pelo aluno, devidamente orientado pelo docente.

O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável.

A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida na frequência (época normal), realizado para esse efeito nos períodos previstos pelos Órgãos da Escola - (50-100% da cotação global);
2. Da apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente - [(0%-25%) da cotação global].
3. Trabalho de grupo desenvolvido pelos alunos e discutido com o docente - (25% da cotação global).

Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores.

Só é admitido a frequência (época normal) os alunos que não falem a mais de duas aulas seguidas e que, no conjunto, o número total de faltas (às aulas práticas e teórico-práticas) não ultrapasse 15% das aulas previstas.

Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal poderão efectuar um exame final (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para exame final.

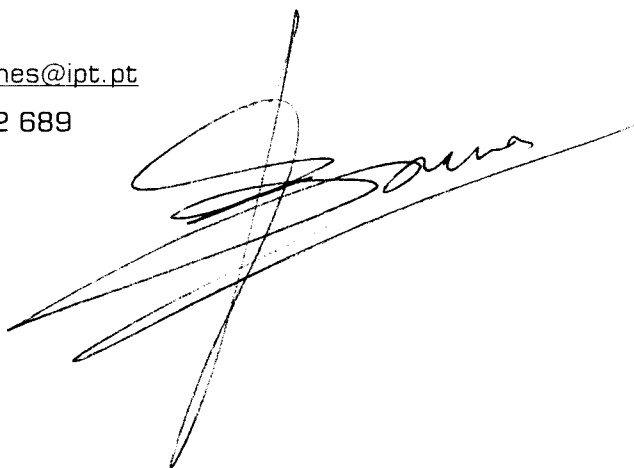
## HORÁRIO DE ATENDIMENTO<sup>1</sup>

Docente	Horário	Gabinete
Sérgio Nunes	3ª Feira: 14h00 – 16h00 4ª Feira: 11h00-12h30	Bloco B – Gab. 175

Sérgio Nunes

E-mail - [spnunes@ipt.pt](mailto:spnunes@ipt.pt)

TM - 917 152 689



---

<sup>1</sup> Ou qualquer outro dia desde que previamente solicitado.